VALDELÚCIO PEREIRA RIBEIRO
MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO

PALAVRAS QUE NASCEM DO CAMPO

Glossário Formativo da LEdoC no IFRN

UM GLOSSÁRIO CONSTRUÍDO A PARTIR DE ENTREVISTAS COM PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) DA LEDOC





editora CAULE DE PAPIRO®



editora CAULE DE PAPIRO®

Editora	*Rejane Andréa Matias Alvares Bay*
Conselho editorial	*Alessandro Dozena* *Breno Trajano de Almeida* *Francisco Fransualdo de Azevedo* *José Mateus do Nascimento* *Louize Gabriela Silva de Souza* *Luzia Guacira dos Santos Silva* *Maria Aparecida Vieira de Melo* *Sibele Berenice Castellã Pergher* *Tânia Maria de Araújo Lima*
Revisão	*Célio José Fiel da Silva Júnior*
Capa e ilustrações	*Jeska Karolina de Medeiros*
Projeto Gráfico e Diagramação Eletrônica	*Caule de Papiro*

PALAVRAS QUE NASCEM DO CAMPO

GLOSSÁRIO FORMATIVO DA LEDOC NO IFRN

Valdelúcio Pereira Ribeiro
Márcio Adriano de Azevedo

editora CAULE DE PAPIRO®
Natal, 2026

©2026. Valdelúcio Pereira Ribeiro e Márcio Adriano de Azevedo. Reservam-se os direitos e responsabilidades do conteúdo desta edição ao autor. A reprodução de pequenos trechos desta publicação pode ser realizada por qualquer meio, sem a prévia autorização do autor, desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n. 9610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Lei N° 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Bibliotecária/Documentarista:
Rosa Milena dos Santos - CRB15 / 847

R484p Ribeiro, Valdelúcio Pereira.

Palavras que nascem do campo: glossário formativo da LEDOC no IFRN [recurso eletrônico] / Valdelúcio Pereira Ribeiro; Márcio Adriano de Azevedo. – Natal: Caule de Papiro, 2026.

76 p. : il.

ISBN 978-65-5477-177-1

DOI 10.66933/9786554771771/cauledepapirobook

1. Educação rural. 2. Língua portuguesa - Vocabulários, glossários, etc. 3. Linguagem – Educação rural. I. Azevedo, Márcio Adriano de. II. Título.

CDU 37.018.51

Editora Caule de Papiro
Rua Serra do Mel, 7989, Cidade Satélite
Pitimbu | 59.068-170 | Natal/RN | Brasil
Telefone: (84) 3218 4626
www.cauledepapiro.com.br



Eu quero uma Escola do Campo.
Que tem a ver com a vida, com a gente.
Querida e organizada e conduzida coletivamente.

Eu quero uma Escola do Campo.
Que não enxergue apenas equações
Que tenha como chave mestra: o trabalho e os mutirões.

Eu quero uma Escola do Campo.
Que não tenha cercas, que não tenha muros.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.
Onde iremos aprender a sermos construtores do futuro.

Eu quero uma Escola do Campo.
Onde o saber não seja limitado.
Que a gente possa ver o todo e possa compreender os lados.

Eu quero uma Escola do Campo.
Onde esteja o ciclo da nossa semeia.
Que seja como a nossa casa, que não seja como a casa alheia

Gilvan Santos



À minha mãe, Dona Terezinha, que fez da vida sua primeira escola e do trabalho sua forma de ensinar. Embora não tenha tido acesso às oportunidades educacionais que deveriam ser direito de todos, cultivou, com sabedoria e firmeza, os valores que me conduziram até aqui.

Dedico esta obra também às mulheres e aos homens do campo que tiveram sua trajetória marcada pela distância da escola, mas que nunca estiveram distantes do conhecimento construído na experiência, no trabalho, na comunidade e na vida. São eles os verdadeiros guardiões de saberes que resistem ao tempo e dão sentido à luta por uma educação comprometida com o território, a dignidade humana e a justiça social.

Agradeço

Aos professores e estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Canguaretama, expresso minha profunda gratidão pela generosidade com que compartilharam experiências, memórias, reflexões e saberes durante as entrevistas que deram origem à pesquisa de doutorado da qual este glossário emerge.

Cada palavra registrada, cada relato de vivência e cada percepção sobre a formação, o território, a comunidade e a Educação do Campo contribuíram para a construção deste trabalho. Mais do que participantes da pesquisa, vocês foram sujeitos fundamentais para dar significado ao estudo e possibilitaram que este livro fosse escrito a partir das vozes de quem vive, constrói e transforma cotidianamente a realidade da Educação do Campo.

Este glossário é resultado desse encontro entre pesquisa, escuta e diálogo. Sua existência somente foi possível porque professores e estudantes aceitaram compartilhar suas trajetórias, seus desafios, suas conquistas e seus modos de compreender a Licenciatura em Educação do Campo. As palavras aqui reunidas carregam marcas dessas experiências e revelam muito mais do que definições: expressam histórias, identidades, pertencimentos e projetos de futuro.

Que esta obra possa contribuir para o fortalecimento da LEdoC, para a valorização dos sujeitos do campo e para todos aqueles que militam em defesa da Educação do Campo ou desejam conhecer mais profundamente suas lutas, seus princípios e suas práticas

educativas. Que as vozes que ecoam nestas páginas continuem inspirando novas pesquisas, novos diálogos e novos compromissos com uma educação socialmente referenciada, comprometida com a dignidade, a justiça social e os territórios camponeses.





Sumário

Prefácio 11
Lenina Lopes Soares Silva

Apresentação 13

Como o glossário foi construído 16

GLOSSÁRIO

de A a V

A 22
B 26
C 28
D 31
E 34
F 37
G 39
H 41
I 43
J 45
L 47
M 49
N 51
O 53
P 55
Q 59
R 61
S 63
T 65
U 67
V 69

Posfácio 71
Kadydja Karla Nascimento Chagas

Sobre o autores 73

Prefácio

Lenina Lopes Soares Silva[1]

No cotidiano e na vida diária, não é difícil encontrarmos a máxima: *"as palavras têm poder"*. Num trocadilho proposital, diríamos que um glossário pode ser interpretado como um gênero que nos permite expressar o *poder das palavras*. No contexto da Educação do Campo, isso ganha contornos ainda mais relevantes, visto que os sujeitos – aqueles que moram, trabalham e estudam no campo –, historicamente, tiveram as suas vozes, vezes, oportunidades e direitos silenciados, negados.

Por isso, se um glossário já se reveste de importância pelas suas características intrínsecas à natureza do que representa a linguagem, terá ainda mais como síntese de um esforço acadêmico-científico que emanou das entrelinhas de uma Tese, como resultado de palavras ditas, que não podem passar despercebidas. Da ideia do autor aos sujeitos entrevistados,

> É na linguagem, então, que o homem reconhece sua liberdade, já que nele os pensamentos não são apenas obra da natureza, mas podem ser obra dele mesmo. O homem cria o mundo próprio, tipicamente humano, no qual é capaz de comunicar com seus semelhantes. Essa característica dialógica da linguagem é fundamental, porque sem ela não haveria qualquer impulso para a comunicação e nem mesmo para o ato de pensar (Martone, 2025, p. 6).

Nessa direção, podemos usufruir de um produto de Tese, mais do que isso, de um impulso criativo e criador do autor, que,

1 É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

metodologicamente, evoca a ideia do Glossário para enriquecer o arcabouço empírico do processo da pesquisa. Além disso, pelo caráter qualitativo que possui, apresenta-nos "[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (Minayo, 2003, p. 21-22). Eis a importância deste Glossário como recurso inovador e criativo no âmbito da pesquisa.

Esse potencial criativo, em nossa compreensão, envolve a maturidade intelectual, o rigor e a capacidade de produção científica, a capacidade lógica, crítica e o envolvimento efetivo e afetivo do pesquisador com o objeto e com os sujeitos, que ganham voz com as suas próprias palavras. Com a palavra: o Glossário.

Referências

MARTONE, Juliana Ferraci. Hermenêutica e linguagem: não é possível pensar sem palavras. **Pandaemonium Ger**., São Paulo, v. 28, p. 1-17, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Apresentação

A linguagem não é um sistema estático de signos, mas um organismo vivo que pulsa de acordo com o território onde é semeado. No contexto da Educação do Campo, as palavras não apenas comunicam; elas demarcam posições, anunciam lutas e traduzem uma pedagogia que se recusa a ser meramente técnica.

Este glossário, que o leitor agora tem em mãos, é o fruto maduro de uma investigação rigorosa e sensível: uma pesquisa de doutorado vinculada à Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), tendo como polo de sustentação o Campus Mossoró do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O cenário em que esta obra foi gestada é a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), especificamente no *Campus* Canguaretama do IFRN, um espaço onde a academia e o chão da escola se encontram para redefinir o que significa formar professores no Brasil contemporâneo.

Ao longo de 2025, mergulhamos na realidade dessa licenciatura para captar as nuances de um léxico que é, ao mesmo tempo, acadêmico e comunitário. Assim, a metodologia adotada não se contentou com observações superficiais e se utilizou de roteiros de entrevistas semiestruturados, aplicados a docentes e discentes que são os verdadeiros protagonistas da LEdoC. O uso de um roteiro semiestruturado foi fundamental, pois permitiu a flexibilidade necessária para que o diálogo fluísse para além das perguntas previamente estabelecidas, possibilitando que os entrevistados trouxessem à tona suas subjetividades, suas memórias de luta e suas interpretações sobre a práxis educativa. Nesse espaço de fala aberta e direcionada, as palavras começaram a revelar seus sentidos contextuais, distanciando-se, muitas vezes, das definições

áridas dos dicionários tradicionais para ganhar a cor e o sabor da experiência no campo.

Para compreender este glossário, devemos entender a LEdoC como uma proposta de intervenção social e política, ultrapassando sua definição como curso de graduação. A pesquisa se debruçou sobre a Pedagogia da Alternância, princípio estruturante que organiza a vida dos sujeitos do campo em tempos e espaços distintos: o Tempo-Espaço-Acadêmico (TEA), o Tempo-Espaço-Comunidade (TEC) e o Tempo-Espaço-Retorno (TER).

É dentro dessa tríade que o léxico aqui apresentado ganha vida. Para um aluno da LEdoC, a palavra "Semana" não é apenas uma divisão do calendário, mas uma unidade de medida que quantifica a intensidade da vivência no campo ou o rigor da imersão acadêmica. O termo "trazer" deixa de ser um verbo de transporte físico para se tornar o ato político e pedagógico de transpor os saberes da comunidade para o centro do debate universitário, promovendo o que os professores chamam de uma articulação necessária entre a teoria e a realidade concreta.

A profundidade deste trabalho reside na dualidade de perspectivas que ele harmoniza. De um lado, temos o olhar dos professores, cuja fala é atravessada pela gestão da práxis, pelo desafio de implementar uma metodologia inovadora e pela necessidade constante de refletir sobre as lacunas institucionais e a formação desses sujeitos. Para os docentes, o "protagonismo" discente é uma meta a ser alcançada através de uma orientação que não seja diretiva, mas, sim, mediadora, incentivando o aluno a ser o autor de sua própria história e de seus planos de investigação. Neste glossário, as palavras dos professores revelam a complexidade de lecionar em uma área que exige não apenas o domínio do conteúdo – seja ele das Ciências Humanas, seja da Matemática –, mas também um compromisso ético com a causa da Educação do Campo.

Do outro lado, as páginas deste glossário são preenchidas pela vivência dos alunos. Para eles, as palavras estão carregadas de expectativa, pressão e desafio. A trajetória desses estudantes é marcada pelo sentimento de "fascinar" com a descoberta de uma educação que os valoriza, sendo atravessada por obstáculos logísticos, como o "transporte", e pedagógicos, como a ruptura com o ensino "tradicional" que tantas vezes tentou silenciar suas origens.

Quando um aluno fala em "pesquisa", ele não se refere apenas a um requisito burocrático, mas a um processo de "identificar/conhecer" sua própria realidade para, em seguida, "intervir" e "transformar". O léxico discente é um léxico de pertencimento; termos como "assentamento", "patrimônio" e "memória" são os alicerces sobre os quais eles constroem sua identidade de professores camponeses.

Este e-book, portanto, é mais do que um guia de termos; trata-se de um mapa da identidade campesina no IFRN Canguaretama. Ele revela que, na LEdoC, a "luta" é um princípio educativo e a "alternância" é o ritmo que dita a pulsação do aprendizado. O significado das palavras aqui catalogadas provém diretamente da prática acadêmica e da vivência cotidiana, em que o saber acadêmico é confrontado e enriquecido pela sabedoria popular.

Esperamos que este glossário sirva como uma bússola para pesquisadores da RENOEN, para estudantes que iniciam sua caminhada na educação e para todos aqueles que acreditam que a educação só é verdadeiramente transformadora quando respeita e dialoga com o chão onde os pés caminham. Que estas palavras, agora organizadas e dadas a ler, continuem a germinar novas práticas, novos olhares e, acima de tudo, uma nova consciência social sobre a importância do campo brasileiro.

Como o glossário foi construído

Este glossário nasceu de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no âmbito da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Polo Mossoró, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Embora constitua um produto educacional independente, sua origem está diretamente vinculada à investigação realizada junto à Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) do IFRN *Campus* Canguaretama, tendo como foco compreender como estudantes e professores percebem os processos formativos desenvolvidos no curso e os significados atribuídos à Educação do Campo, à formação docente e à Metodologia da Alternância.

Diferentemente de glossários tradicionais, elaborados exclusivamente a partir de definições presentes em livros, dicionários ou documentos normativos, esta obra foi construída a partir de palavras, expressões, conceitos e sentidos que emergiram das falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Nesse sentido, os vocábulos aqui apresentados não representam apenas definições acadêmicas, mas refletem experiências, memórias, práticas educativas, formas de pertencimento e modos de compreender a realidade vivida nos territórios do campo.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais exigem a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Participaram da investigação 16 estudantes regularmente matriculados na Licenciatura em Educação do Campo e 8 professores vinculados ao curso. Os estudantes selecionados haviam vivenciado diferentes experiências formativas na LEdoC, especialmente aquelas relacionadas ao Tempo-Espaço-Acadêmico (TEA), ao

Tempo-Espaço-Comunidade (TEC) e ao Tempo-Espaço-Retorno (TER), elementos estruturantes da Metodologia da Alternância adotada pelo curso.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente pelo pesquisador. Essa modalidade de entrevista permitiu explorar temas previamente definidos sem renunciar à liberdade necessária para que os participantes apresentassem suas percepções, reflexões e experiências de forma ampla e espontânea. As entrevistas constituíram um espaço de diálogo no qual professores e estudantes puderam compartilhar compreensões sobre a formação docente, a relação entre teoria e prática, o papel do território nos processos educativos e os desafios enfrentados pela Educação do Campo.

Após a realização de cada entrevista, os áudios foram transcritos integralmente, garantindo a preservação do conteúdo discursivo produzido pelos participantes. Para auxiliar esse processo, utilizou-se a plataforma TurboScribe, ferramenta digital de transcrição automática, o que permitiu organizar os registros de forma mais ágil. Posteriormente, todas as transcrições foram revisadas e conferidas pelo pesquisador, assegurando a fidelidade dos textos em relação às falas originalmente registradas.

Concluída a etapa de transcrição, constituiu-se um *corpus* textual composto pelas entrevistas dos estudantes e dos professores. Esse conjunto de textos foi submetido à análise por meio do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), ferramenta amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para tratamento estatístico de dados textuais. Desenvolvido a partir da linguagem R e distribuído gratuitamente para a comunidade científica, o IRaMuTeQ permite identificar padrões lexicais, relações entre palavras e estruturas discursivas presentes em grandes volumes de texto.

Entre os recursos oferecidos pelo software, foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), procedimento analítico que organiza segmentos textuais em classes lexicalmente homogêneas e estatisticamente significativas. Por meio dessa técnica, tornou-se possível identificar agrupamentos de palavras que apareciam associadas em contextos semelhantes, revelando temas, sentidos e categorias presentes nos discursos dos participantes.

A análise lexical não teve como finalidade reduzir as falas a simples frequências de palavras. Ao contrário, buscou compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas na Licenciatura em Educação do Campo. Dessa forma, as palavras mais recorrentes foram analisadas em seus contextos de uso, permitindo identificar conceitos que ocupavam lugar central nas narrativas dos entrevistados.

A partir desse processo, surgiram os termos que compõem este glossário. As palavras selecionadas correspondem àquelas que apresentaram relevância lexical e significado formativo no conjunto das entrevistas, representando temas recorrentes na experiência dos estudantes e professores da LEdoC. Muitas delas aparecem associadas a dimensões fundamentais da Educação do Campo, como comunidade, território, identidade, protagonismo, alternância, formação, pesquisa, cultura, trabalho, pertencimento e transformação social.

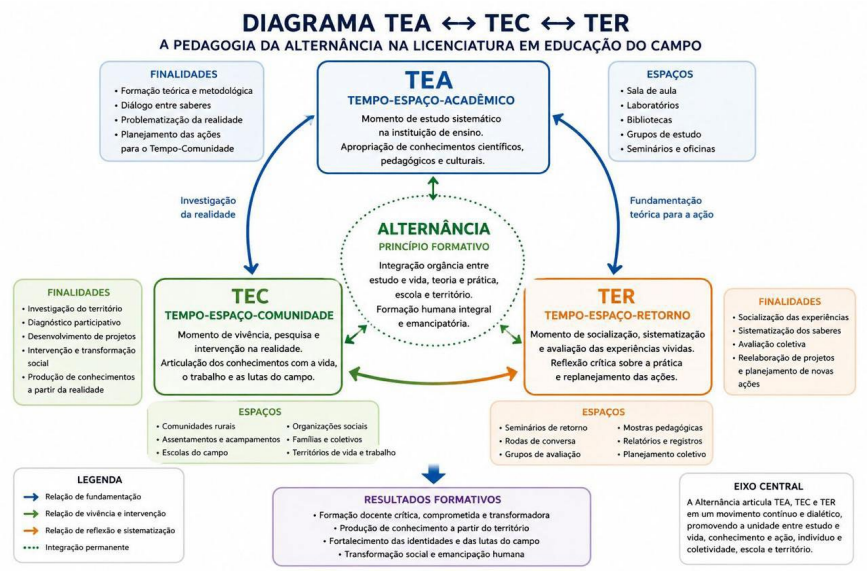
Assim, este glossário não deve ser compreendido apenas como uma coletânea de definições. Ele constitui uma síntese dos saberes, das experiências e das percepções compartilhadas pelos sujeitos que vivem a Educação do Campo em seu cotidiano. Cada verbete aqui apresentado resulta do encontro entre pesquisa científica, escuta sensível e compromisso com a valorização dos conhecimentos produzidos nos territórios camponeses.

Mais do que explicar palavras, esta obra procura registrar sentidos. Mais do que organizar conceitos, busca preservar memórias.

E, mais do que apresentar definições, pretende contribuir para o fortalecimento da Licenciatura em Educação do Campo e para a ampliação do conhecimento sobre um campo educacional construído historicamente por lutas, experiências e saberes dos povos do campo.



Figura 1 – A Alternância em Movimento: os Tempos e Espaços da Formação na LEdoC



Fonte: Elaborado pelo autor com auxílio da inteligência artificial Napkin AI, a partir da interpretação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFRN e dos resultados da pesquisa (2026).

GLOSSÁRIO de A a V


A

A

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Achar	(Professores): Expressa a opinião ou crença do professor.
Acompanhar	(Alunos): O suporte pedagógico ou supervisão docente.
Acompanhar	(Professores): O ato de supervisionar e dar suporte aos estudantes no campo, seja presencialmente ou remotamente.
Acontecer	(Alunos): Realizar-se; se a articulação ou o planejamento se concretizou.
Acreditar	(Alunos): Ter fé ou convicção nos princípios e valores da LEdoC.
Adotar	(Professores): Ação de escolher e aplicar métodos ou estratégias.
Ajuda	(Alunos): O suporte fornecido pelos professores e pelo PIBID.
Ajudar	(Alunos): O objetivo social do curso (auxiliar a comunidade).
Aluno	(Alunos): O sujeito da formação.
Aluno	(Professores): O sujeito da formação na LEdoC (discente), que é avaliado e acompanhado.
Alternância	(Professores): A Metodologia da Alternância (pedagogia da alternância), princípio essencial e estruturante da LEdoC.
Alto	(Alunos): Adjetivo para intensidade.
Analisar	(Professores): Interpretar dados, relatórios, ou a realidade de forma crítica e teórica.
Análise	(Professores): O ato de interpretar ou avaliar criticamente a realidade ou os dados coletados.
Ano	(Professores): Unidade temporal para duração ou progressão.

Anterior	(Alunos): Algo que ocorreu antes nos tempos da Metodologia da Alternância.
Aplicar	(Alunos): Pôr em prática a teoria aprendida na LEdoC.
Aprender	(Alunos): Conhecer sobre o curso ou ter ciência da realidade da comunidade.
Aprendizado	(Alunos): O conhecimento adquirido pelo aluno na LEdoC.
Aprofundamento	(Professores): As duas vertentes de aprofundamento do curso (Matemática e Ciências Humanas).
Apresentar	(Alunos): Expor os resultados dos trabalhos realizados na comunidade aos colegas ou à comunidade escolar.
Área	(Alunos): O campo de aprofundamento.
Área	(Professores): O campo de especialização do aluno/professor ou o território de atuação.
Articulação	(Professores): O processo essencial de conexão entre teoria, prática e os três tempos da alternância.
Articular	(Alunos): Conectar e integrar os três tempos da Metodologia da Alternância.
Assentamento	(Alunos): O local onde as intervenções e a prática da LEdoC se realizam (Assentamento José Marti).
Associação	(Professores): A ligação entre saberes ou um tipo de espaço não escolar para intervenção.
Assunto	(Alunos): O tema a ser trabalhado.
Atitude	(Professores): O comportamento ou postura do aluno ou professor em relação ao curso.
Atividade	(Alunos): Tarefas práticas ou projetos executados no Campus Canguaretama ou na comunidade.
Atuar	(Professores): O exercício profissional do egresso ou a atividade do professor no curso (LEdoC).
Aula	(Alunos): O momento de ensino na LEdoC.
Aula	(Professores): O momento de ensino.
Autoridade	(Alunos): A segurança e a autonomia adquiridas pelo aluno para impor suas informações e visão da comunidade.

Auxiliar	(Professores): Ajudar ou apoiar no planejamento das atividades da LEdoC.
Avaliação	(Professores): O procedimento de mensuração do aprendizado e do desempenho.
Avançar	(Professores): Progredir ou melhorar um processo.




B

B

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Buscar	(Alunos): Ação de procurar ativamente, seja conhecimento ou soluções.
Buscar	(Professores): Procurar ativamente soluções, conhecimentos ou estratégias para superar as adversidades.


C

C

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Campo	(Alunos): Refere-se à Educação do Campo, foco do curso e ambiente rural onde a prática ocorre.
Capacitação	(Professores): Treinamento ou formação contínua oferecida a docentes ou alunos.
Causa	(Professores): O objetivo social e a bandeira de luta da Educação do Campo.
Certo	(Alunos): Correto ou adequado em relação ao planejamento da LEdoC e seus tempos.
Certo	(Professores): Algo correto, apropriado ou garantido.
Cidade	(Alunos): Refere-se ao município de origem do aluno.
Coisa	(Professores): Termo genérico usado para se referir a conceitos, temas ou fatos.
Colega	(Alunos): Os outros alunos ou membros da turma.
Compreensão	(Alunos): O entendimento profundo da realidade ou da Metodologia da Alternância.
Compromisso	(Alunos): A responsabilidade ética e social do professor formado na LEdoC.
Conceito	(Alunos): O saber teórico (acadêmico) aprendido em sala de aula.
Conhecer	(Alunos): Aprender sobre o curso ou ter ciência da realidade da comunidade.
Conseguir	(Alunos): Obter ou realizar algo, como adaptar-se à Licenciatura.
Conseguir	(Professores): Obter êxito na articulação ou na implementação de ações na LEdoC.

Construir	(Alunos): Ação de desenvolver o conhecimento de forma crítica.
Contar	(Alunos): Relatar (história).
Contento	(Professores): Satisfação ou grau adequado de realização de uma ação.
Contribuir	(Alunos): Ação de apoiar ou fazer parte do desenvolvimento da comunidade.
Criar	(Alunos): Gerar falas ou situações diferentes.
Crítico/Criticidade	(Alunos): Capacidade intelectual e social para analisar o que está por trás da realidade.
Curso	(Alunos): Nome da graduação (Licenciatura em Educação do Campo).
Curso	(Professores): O programa acadêmico da LEdoC, que está em constante avaliação.




D

D

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Dar	(Professores): Fornecer, conceder ou promover algo.
Dedicar	(Professores): Comprometer-se ou concentrar-se em uma tarefa.
Definir	(Alunos): Estabelecer ou escolher áreas e temas.
Deixar	(Alunos): Ação de permitir.
Depender	(Alunos): Estar condicionado ao tempo e ao espaço.
Desafio	(Alunos): O problema a ser superado ou a dificuldade.
Desafio	(Professores): O obstáculo institucional, pedagógico ou logístico.
Descobrir	(Alunos): Encontrar algo novo como a Metodologia da Alternância.
Desenvolver	(Alunos): Realizar e executar projetos ou atividades.
Desenvolver	(Professores): Promover o crescimento intelectual ou realizar atividades.
Desenvolvido	(Professores): Ação de realizar ou promover um trabalho ou pesquisa.
Dialogar	(Alunos): O processo de comunicação entre teoria e prática.
Diferença	(Alunos): O impacto positivo ou a mudança que o professor deve realizar.
Diferenciado	(Alunos): Característica do olhar ou do ensino da LEdoC.
Difícil	(Alunos): Característica da logística ou do acesso à educação.
Dificuldade	(Alunos): Obstáculo logístico, pedagógico ou estrutural do curso.

Disciplina	(Alunos): As matérias do currículo.
Disciplina	(Professores): As matérias específicas do currículo.
Dividir	(Alunos): Segmentar a turma em grupos.




E

E

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Educação	(Alunos): O foco da LEdoC – Educação do Campo –.
Elaborar	(Alunos): Ato de planejar e desenvolver projetos ou trabalhos.
Encontrar	(Alunos): Descobrir ou achar a solução.
Enfrentar	(Alunos): Lidar ativamente com os desafios ou dificuldades.
Entender	(Alunos): Compreender o sentido, a proposta ou a Alternância.
Época	(Professores): Um período de tempo específico no histórico do curso.
Escola	(Alunos): Ambiente onde o professor atua ou o aluno estagia.
Escolher	(Professores): A seleção de um tema ou de uma opção.
Específico	(Professores): Relativo à especialidade de uma disciplina ou habilitação.
Esperar	(Alunos): O que se projeta (expectativa) ou ação de aguardar.
Estratégia	(Professores): Conjunto de ações adotadas para melhorar o ensino.
Estudar	(Alunos): Atividade acadêmica central no Tempo-Espaço-Acadêmico.
Estudante	(Professores): O aluno da LEdoC, o sujeito da formação.
Existir	(Alunos): Estar presente na realidade da LEdoC.
Expectativa	(Alunos): A esperança ou projeção do aluno sobre o curso.
Explicar	(Alunos): Ação de esclarecer ou apresentar o curso.

Expressar	(Professores): Articular ou manifestar ideias e sentimentos.




F

F

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Falar	(Alunos): Comunicar-se adaptando a linguagem acadêmica para o campo.
Faltar	(Alunos): Indica uma carência ou deficiência.
Fascinar	(Alunos): O sentimento inicial de atração pela proposta pedagógica.
Fato	(Alunos): Um evento ou situação concreta.
Feliz	(Alunos): Estado de satisfação; usado em relação a uma mudança.
Ficar	(Alunos): O estado em que o aluno se encontra na Licenciatura.
Ficar	(Professores): O estado de permanência ou status de um tópico.
Formação	(Alunos): O processo de qualificação do professor na LEdoC.
Formação	(Professores): O processo de qualificação que deve valorizar a realidade do campo.
Fundamental	(Alunos): Característica do que é essencial no contexto da LEdoC.
Função	(Professores): O papel desempenhado pelo professor, ou conceito matemático.
Futuro	(Alunos): O tempo para o qual a expectativa dos alunos se projeta.


G

G

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Gente	(Alunos): Pronome usado para referir-se ao grupo, em contraste com a comunidade.
Gosto	(Alunos): Sentimento de apreciação ou interesse pelo curso.
Grande	(Alunos): Adjetivo usado para intensidade no contexto da LEdoC.
Grande	(Professores): Adjetivo que denota intensidade ou tamanho.
Grupo	(Professores): O coletivo de estudantes que realiza planos de investigação.


H

H

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Habilitação	(Professores): A certificação formal da área de especialidade.
História	(Alunos): Disciplina de aprofundamento ou relato de acontecimentos.
História	(Professores): Disciplina, recorte teórico ou narrativa de vida do aluno.


I

I

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Identificar	(Professores): Reconhecer problemas, lacunas ou a identidade campesina.
Identificar/Conhecer	(Alunos): Processo de reconhecimento dos valores da LEdoC.
Implementar	(Professores): Colocar em prática o curso ou a metodologia.
Importante	(Alunos): Adjetivo que salienta a relevância de um momento.
Impressão	(Professores): Primeiros registros e sentimentos durante a vivência no campo.
Inovador	(Alunos): Característica atribuída à Metodologia da Alternância.
Instituto	(Professores): A instituição (IFRN) que sedia o curso.
Integrar	(Professores): Combinar e harmonizar diferentes disciplinas e saberes.
Interagir	(Professores): Comunicar-se e cooperar entre áreas.
Interessante	(Professores): Algo notável, cativante ou relevante.
Intervenção	(Alunos): Atividade prática ou projeto de ação executado na comunidade.


J

J

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Junto	(Alunos): Indica a colaboração ou a conexão entre os tempos.
Junto	(Professores): Ação coletiva e colaborativa.


L

L

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Lecionar	(Professores): O ato de ministrar aulas em uma área.
Levar	(Alunos): Transferir conhecimento à comunidade.
Licenciatura/ LEdoC	(Alunos): Nome da graduação. Licenciatura em Educação do Campo.
Lidar	(Alunos): Manejar os desafios ou a logística da LEdoC.
Livre	(Alunos): Sentimento de autonomia e ausência de pressão nas pesquisas no TEC.
Local	(Alunos): Refere-se à comunidade onde os alunos moram ou trabalham.
Longo	(Alunos): Duração ou percurso da LEdoC.
Lugar	(Alunos): O espaço físico (sala, auditório ou comunidade).
Luta	(Professores): Resistência por direitos sociais e desenvolvimento sustentável.


M

M

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Maior	(Professores): Adjetivo que indica o mais importante ou de maior magnitude.
Maneira	(Alunos): O modo de fazer ou de se comportar no contexto da LEdoC.
Maneira	(Professores): O modo ou forma de agir e planejar.
Marcar	(Alunos): Expressar o impacto de algo que ocorreu na Alternância.
Matemática	(Alunos): Uma das áreas de aprofundamento da Licenciatura.
Matemática	(Professores): Área de aprofundamento que apresenta dificuldade de integração.
Medida	(Professores): Grau, extensão ou quantificação de algo.
Melhorar	(Alunos): Objetivo de qualificar a vida na comunidade ou a trajetória.
Modo	(Alunos): A maneira ou forma de ensinar.
Momento	(Alunos): Período de tempo ou oportunidade.
Mudança	(Alunos): Transformação esperada na sociedade ou no curso.
Municipal	(Alunos): Referente à jurisdição ou localidade.


N

N

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Natureza	(Professores): Característica intrínseca de algo ou alguém.
Necessidade	(Alunos): Carência ou demanda da comunidade.
Nota	(Professores): Pontuação acadêmica atribuída às disciplinas ou ao TEC.


O

O

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Observação	(Professores): Ato de coletar dados e perceber a realidade in loco.
Observar	(Professores): Notar ou monitorar o processo educacional da LEdoC.
Olhar	(Alunos): Perspectiva transformadora sobre o campo.
Olhar	(Professores): Perspectiva crítica e sensível ou ato de vigilância.
Orientação	(Professores): Direcionamento e suporte fornecidos pelos professores.
Orientador	(Professores): Professor responsável por supervisionar os grupos.
Orientar	(Alunos): O papel do professor em direcionar o aluno.


P

P

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Pandemia	(Professores): Período que causou um hiato e desorganizou a alternância.
Partir	(Alunos): Iniciar algo, tendo a realidade como ponto de partida.
Passar	(Alunos): Experiência de vivenciar ou concluir uma fase.
Patrimônio/ Memória	(Alunos): Saberes locais e cultura resgatados nos projetos.
Pedagogia	(Professores): Campo do saber sobre o ensino ou a Pedagogia da Alternância.
Pedir	(Alunos): Ação de solicitar, geralmente aos professores.
Pensar	(Alunos): Refletir criticamente ou buscar soluções fora da caixa.
Pensar	(Professores): Refletir, planejar ou analisar a proposta do curso.
Pequeno	(Alunos): Usado para dimensionar o tempo de atividades.
Percepção	(Alunos): Visão ou entendimento advindo da Alternância.
Perdição/Perdida	(Alunos): Estado de confusão ou falta de orientação.
Pergunta	(Alunos): Questões feitas para entender a LEdoC.
Período	(Alunos): Utilizado para demarcar fases e duração da trajetória.
Perspectiva	(Professores): Ponto de vista ou visão do professor sobre o aluno.
Pesquisa	(Alunos): Trabalho de investigação realizado no campo.

Pesquisa	(Professores): Trabalho de investigação a ser desenvolvido curricularmente.
Pessoa	(Alunos): Membros da comunidade ou o sujeito em formação.
Planejamento	(Alunos): Organização essencial para a execução de projetos.
Planejar	(Professores): Organizar o currículo de forma coletiva e participativa.
Ponto	(Alunos): Perspectiva ou lugar.
População	(Alunos): O grupo alvo das intervenções na comunidade.
Possibilidade	(Alunos): Oportunidade de fazer a diferença.
Prático	(Professores): Dimensão aplicada do conhecimento ou a práxis.
Pressão	(Alunos): Sentimento de urgência ou exigência.
Principal	(Professores): Aspecto central ou mais importante.
Princípio	(Professores): Fundamento filosófico e metodológico da LEdoC.
Problema	(Alunos): Questão social ou educacional a ser solucionada.
Procedimento	(Professores): Método formal ou etapa de execução nos tempos da LEdoC.
Procurar	(Alunos): Buscar ativamente soluções ou informações.
Procurar	(Professores): Ação de buscar ativamente soluções ou conexões.
Produzir	(Alunos): Ação de gerar trabalhos ou mudanças.
Profissional	(Alunos): Educador formado pela LEdoC, crítico e atuante.
Projeto	(Alunos): Trabalho de investigação/ação para transformar a realidade.
Propor	(Alunos): Apresentar ou sugerir algo.
Proposta	(Alunos): Estrutura pedagógica apresentada pelo Campus.
Proposta	(Professores): Concepção pedagógica ou plano curricular.
Próprio	(Alunos): Reforça a posse ou autonomia.
Protagonismo	(Professores): Autonomia e papel central do aluno na construção da história.

Próximo	(Professores): Algo que está perto ou que virá em seguida.




Q

Q

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Quebra	(Alunos): Ruptura com o ensino tradicional ou com a rotina de estudos.
Questão	(Alunos): O assunto central ou problema.


R

R

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Realidade	(Alunos): Contexto social e educacional das comunidades do campo.
Reabrir	(Alunos): Intervenção específica para restaurar um serviço educacional.
Reconhecer	(Professores): Admitir a existência ou identificar o valor de algo.
Refletir	(Professores): Ato de pensar criticamente sobre a práxis ou a realidade.
Região	(Alunos): O local onde o curso atua.
Relação	(Alunos): Conexão, vínculo ou associação entre teoria e prática.
Relacionar	(Alunos): Vincular a teoria à prática.
Resolver	(Alunos): Objetivo de solucionar problemas na comunidade.
Resultado	(Alunos): O produto final do projeto ou intervenção.
Resultado	(Professores): O produto final ou consequência de uma ação/pesquisa.
Reunião	(Professores): Encontro formal para planejamento ou discussão.
Reunir	(Alunos): Encontrar-se com professores e comunidade.


S

S

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Sair	(Alunos): Afastar-se da sala para o TEC ou sair do tradicional.
Semana	(Alunos): Unidade de tempo para quantificar a duração do TEC ou TER.
Sentar	(Alunos): Ação de se reunir.
Sentido	(Alunos): Propósito ou significado que o aluno encontra na prática.
Sentido	(Professores): Propósito, significado ou relevância de uma ação.
Sentir	(Alunos): Ter uma sensação ou percepção.
Sentir	(Professores): Percepção ou experiência subjetiva dos estudantes.
Significativo	(Professores): Algo que é importante, marcante ou que agrega valor.
Situação	(Alunos): Contexto real que exige ação ou resolução.
Social	(Alunos): Associado ao compromisso com a realidade da comunidade.
Socialização	(Professores): Partilha dos conhecimentos e vivências do TEC no Retorno.
Subjetivo	(Professores): Algo que depende da percepção individual.
Suficiente	(Alunos): Indica que algo é adequado ou completo.
Sujeito	(Alunos): O aluno ou o membro da comunidade.


T

T

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Tema	(Alunos): Assunto ou recorte escolhido para pesquisa.
Tema	(Professores): Assunto central de estudo escolhido pelas demandas da comunidade.
Tendência	(Alunos): Direção que a educação do campo ou a criticidade tende a seguir.
Tentado	(Professores): Esforço em realizar algo, geralmente com dificuldade.
Teoria	(Alunos): Conhecimento acadêmico que deve dialogar com a prática.
Teoria	(Professores): Alicerce teórico fornecido no TEA para ser confrontado no TEC.
Terminar	(Alunos): Concluir o curso ou finalizar um projeto.
Tirar	(Professores): Remover algo da estrutura curricular.
Tradicional	(Alunos): Modelo de ensino conservador que se busca modificar.
Trajetória	(Alunos): Percurso de formação do aluno na LEdoC.
Transformador	(Alunos): Qualifica o professor formado e a Alternância.
Transporte	(Alunos): Problema logístico de deslocamento.
Trazer	(Alunos): Transferir conhecimento ou resultado do campo para a academia.


U

U

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Unidade	(Professores): Coesão, integração ou segmento de medida.
Uso	(Professores): Aplicação de um recurso ou conhecimento.
Utilizar	(Professores): Empregar ferramentas ou estratégias.




V

V

PALAVRA	Significado da palavra (Sentido contextual)
Valorizar	(Professores): Reconhecer a importância da cultura e saberes do campo.
Variação	(Professores): Mudança ou diversidade observada nas turmas.
Vez	(Alunos): Marca temporal ou ocasião.
Via	(Professores): O caminho, canal ou meio.
Visão	(Alunos): Olhar crítico e diferente proporcionado pela Alternância.
Vista	(Professores): Perspectiva ou finalidade de um projeto.
Vivenciar	(Alunos): Experiência prática e direta na realidade.
Viver	(Alunos): Existir ou vivenciar a experiência da Alternância.
Volta	(Professores): Retorno do aluno ao TEA após o TEC.
Vontade	(Alunos): Desejo ou motivação para continuar e mudar a realidade

Posfácio

Kadydja Karla Nascimento Chagas[2]

O Glossário Formativo da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) nasce do encontro entre linguagem e vida. Esta obra revela sentidos construídos coletivamente por sujeitos que transformam a educação em prática de pertencimento, luta e esperança. Cada palavra registrada aqui carrega marcas de histórias vividas, de desafios enfrentados e de sonhos cultivados no chão da realidade campesina.

A centralidade da Pedagogia da Alternância fortalece essa compreensão ao romper com modelos educativos distantes da realidade social dos sujeitos do campo. Os tempos de comunidade e os tempos de universidade tornam-se espaços complementares de formação humana, onde o conhecimento não circula de maneira verticalizada, mas dialoga com os modos de viver, produzir e resistir das comunidades campesinas. Assim, o glossário transforma-se em testemunho da potência educativa existente nos territórios rurais brasileiros.

As reflexões aqui apresentadas dialogam profundamente com o pensamento de Paulo Freire (1987, p. 39), quando afirma: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". A compreensão freireana da educação como prática coletiva e dialógica aproxima-se

2 Mestre e Doutora em Educação pela UFRN. Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Minho e em Educação Profissional pelo IFRN. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Professora do Quadro Docente Permanente do Doutorado em Ensino da Rede Nordeste de Ensino/RENOEN - Polo Mossoró do IFRN.

diretamente da proposta da Educação do Campo, pois reconhece que o conhecimento nasce da relação entre sujeitos, experiências e realidade social. Na LEdoC, essa perspectiva manifesta-se no diálogo entre universidade e comunidade, teoria e prática, saber científico e saber popular.

Este glossário também é um convite à escuta. Escutar os sujeitos do campo significa reconhecer que há pedagogias construídas nas práticas cotidianas, nos modos de plantar, partilhar, celebrar, resistir e educar. Significa compreender que o conhecimento não nasce exclusivamente nos centros urbanos ou nos espaços institucionalizados da ciência, mas também nas comunidades rurais, nos assentamentos, nas escolas do campo e nas experiências de vida que sustentam a existência coletiva.

As palavras precisam ser semeadas com cuidado, alimentadas pela experiência coletiva e partilhadas com generosidade. Quando enraizadas na realidade dos sujeitos, elas florescem em consciência, pertencimento e esperança. Que este trabalho siga germinando novos olhares, novas práticas e novos horizontes para a Educação do Campo brasileira.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 39.

Sobre os autores



Valdelúcio Pereira Ribeiro é graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Direito pela Universidade Estácio de Sá. Possui mestrado em Administração pela Universidade Potiguar (UnP) e é doutorando em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Polo Mossoró, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

É membro do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional (OppEP/IFRN/CNPq), desenvolvendo estudos e pesquisas voltados às políticas educacionais, à Educação Profissional e Tecnológica e à formação de professores. Sua produção acadêmica concentra-se, especialmente, nos campos da Educação do Campo, da formação docente e das políticas públicas educacionais.

Atualmente, exerce a função de Assessor de Propriedade Intelectual do IFRN, atuando na promoção da inovação, da proteção do conhecimento e da disseminação da cultura da propriedade intelectual no âmbito institucional.

Sobre os autores



Márcio Adriano de Azevedo é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professor Titular do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. Docente no Doutorado da Rede Nordeste em Ensino (RENOEN) – Polo Mossoró do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN.

gráfica e editora
CAULE DE PAPIRO®

Composto na
CAULE DE PAPIRO GRÁFICA E EDITORA
Rua Serra do Mel, 7989, Cidade Satélite
Pitimbu | Natal/RN | (84) 3218 4626
cauledepapiro.com.br

Este glossário nasce do encontro entre a academia e o chão da escola, revelando que a linguagem, na Educação do Campo, é mais do que comunicação: é território, luta e identidade. Fruto de uma pesquisa de doutorado vinculada à RENOEN e gestada no IFRN, a obra mergulha na Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) para captar o léxico vivo que pulsa entre professores e estudantes.

As palavras aqui reunidas não se limitam a definições; elas carregam memórias, práticas e sentidos que emergem da Pedagogia da Alternância e da experiência cotidiana no campo. Termos como “semana”, “trazer” ou “pesquisa” ganham novos significados, transformando-se em instrumentos de pertencimento, resistência e transformação social.

Mais do que um guia de termos, este e-book é um mapa da identidade campesina, uma bússola para quem acredita que a educação só é verdadeiramente transformadora quando dialoga com a realidade concreta e respeita o chão onde os pés caminham.

editora CAULE DE PAPIRO®

ISBN 978-65-5477-177-1